



30 de junho de 2023

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2022

27,9% DA POPULAÇÃO EMPREGADA EM PORTUGAL UTILIZA DISPOSITIVOS DIGITAIS NA TOTALIDADE OU NA MAIOR PARTE DO TEMPO DE TRABALHO, ABAIXO DA MÉDIA DE 28,5% DA UE

O módulo *ad hoc* de 2022 do Inquérito ao Emprego, sobre “Competências profissionais”, foca-se no tempo despendido na utilização de competências específicas em tarefas cognitivas (leitura e cálculo), manuais (trabalhos físicos árduos e destreza manual), sociais (formação e comunicação verbal com pessoas internas e externas à organização de trabalho) e em métodos de trabalho (autonomia, repetitividade e padronização das tarefas).

Cerca de 13,5% dos respondentes indicaram gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho em leitura de documentos técnicos e 9,2% a efetuar cálculos relativamente complexos. Em ambos os casos, esta proporção foi mais elevada nas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (34,1% e 27,9%, respetivamente).

Do total de respondentes, 26,1% indicaram gastar a maior parte do seu tempo profissional em trabalhos físicos árduos e 15,2% em tarefas que exigem destreza manual. O sector primário (61,0%) e o secundário (25,7%) destacaram-se no tempo dedicado a estas tarefas, respetivamente.

Apenas 10,0% dos respondentes indicaram não despendar qualquer tempo a interagir sobre assuntos profissionais com pessoas internas à organização de trabalho, sendo esta resposta mais comum no sector primário (27,8%). Por outro lado, 31,8% indicaram dedicar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a interagir com pessoas externas, com destaque para as atividades de “Educação” (53,3%). Já a competência de formação ocupa a maior parte do tempo de trabalho de 13,1% dos respondentes, nomeadamente os envolvidos em atividades de “Educação” (49,4%).

Relativamente ao uso de dispositivos digitais para fins profissionais, 26,8% dos respondentes indicaram passar a totalidade ou a maior parte do seu tempo a trabalhar com recurso a estes dispositivos, sendo esta resposta mais comum nas “Atividades de informação e de comunicação” (84,3%). Restringindo a análise à população empregada dos 15 aos 74 anos, a média europeia foi de 28,5% e a média nacional foi de 27,9%, situando Portugal como o 15.º país da UE-27 com maior uso de dispositivos digitais para fins profissionais.

Quase 30% dos respondentes indicaram que o seu trabalho envolve sempre ou quase sempre tarefas repetitivas, principalmente no sector primário (39,2%), 26,0% que realizam sempre ou quase sempre tarefas padronizadas, nomeadamente os profissionais das “Forças Armadas” (44,0%), e 39,9% indicaram ter total ou muita autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas que desempenham, com destaque para os “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (77,1%).



1. Introdução

A análise das competências profissionais é um tema amplo, que pode ser abordado de diversas perspetivas: o seu desenvolvimento através da educação e formação, o desajuste em relação à profissão ou à atividade económica exercida, a oferta existente (quais as competências de quem está no mercado de trabalho), as competências que os empregadores procuram e a utilização que é feita de competências específicas. É neste contexto que o Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados do módulo *ad hoc* de 2022 do Inquérito ao Emprego sobre “Competências profissionais”.

Este módulo foca-se no tempo despendido, durante o horário de trabalho, a utilizar competências profissionais específicas, como sejam a leitura de documentos técnicos, a realização de cálculos relativamente complexos, de trabalho físico árduo ou de tarefas precisas com os dedos (tais como cirurgia, desenho e reparação de objetos, entre outras), passando pela comunicação verbal sobre assuntos de trabalho com pessoas pertencentes ou não à empresa ou organização de trabalho, bem como pelo aconselhamento, formação ou ensino de outras pessoas como clientes, estudantes ou colegas. Paralelamente, foi analisado o tempo despendido em dispositivos digitais, como computadores, *tablets* e *smartphones* (excluindo as chamadas telefónicas que não envolvessem vídeo). Esta análise permite identificar o tipo de tarefas desempenhadas nas profissões atuais.

Adicionalmente, o módulo focou-se também nos métodos de trabalho adotados, mais concretamente sobre o grau de autonomia para decidir a ordem e o conteúdo das tarefas desempenhadas e em que medida estas tarefas são repetitivas, sempre feitas da mesma forma, ou estão definidas de forma precisa através de procedimentos rigorosos (como legislação, planos de ação ou de construção, protocolos médicos e receitas de culinária, entre outros).

O módulo “Competências profissionais” foi realizado em conjunto com o Inquérito ao Emprego ao longo do ano de 2022, segundo uma estratégia de subamostragem de acordo com o regulamento europeu para esta operação estatística.¹ A população-alvo corresponde aos indivíduos dos 16 aos 74 anos empregados ou que, não estando empregados, deixaram o emprego anterior até há 24 meses (5 369,0 mil pessoas).

Neste Destaque são apresentados os principais resultados, constando dos quadros Excel em anexo dados mais detalhados, relacionando-os com outros obtidos no contexto do Inquérito ao Emprego.

2. Principais resultados

2.1. Tipo de tarefas

As tarefas desempenhadas no trabalho podem ser agrupadas em três tipos: cognitivas, manuais e sociais. Paralelamente, o uso de dispositivos digitais é uma competência relevante no atual contexto do mercado de trabalho.

¹ Para mais informações, consulte a Nota Metodológica anexa.

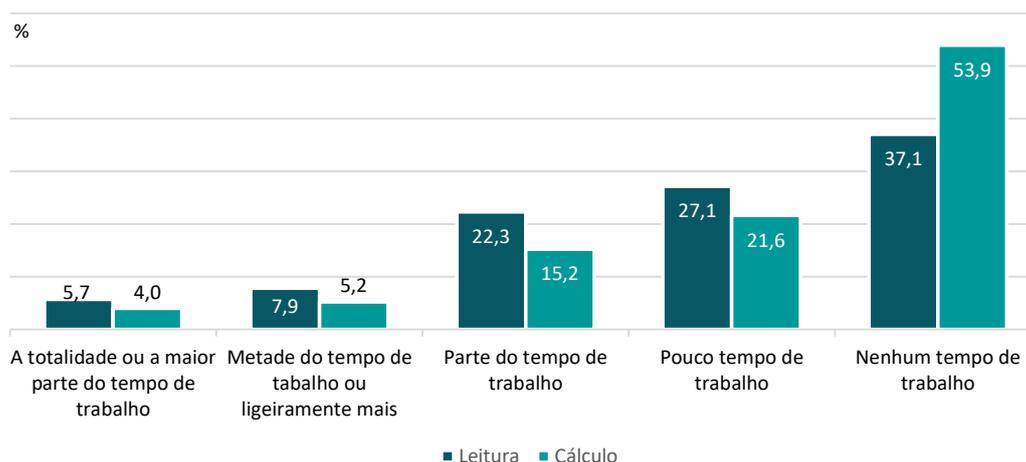


2.1.1. Tarefas cognitivas

As tarefas cognitivas consideradas no módulo envolvem a leitura de documentos técnicos de trabalho e a realização de cálculos relativamente complexos.

Cerca de 680 mil pessoas (13,5%²) da população-alvo do módulo indicou gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a ler manuais ou documentos técnicos que sejam necessários ou úteis à realização do trabalho, ainda que sejam relativamente complexos e detalhados, exigindo competências e conhecimentos específicos para os entender (inclui a leitura de, por exemplo, reclamações, publicações, leis, contratos, recomendações técnicas, relatórios técnicos, faturas).³

Figura 1. Tempo gasto em tarefas cognitivas



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Analisando algumas variáveis de caracterização e focando a análise naqueles que indicaram despende, pelo menos, metade do tempo de trabalho⁴ na competência de leitura, não se observam diferenças significativas entre homens (13,1%) e mulheres (13,9%). Por grupos etários, observa-se que os mais velhos (55 a 74 anos; 10,7%) e os mais jovens (16 a 24 anos; 11,3%) são os que dedicam menos tempo a realizar esta tarefa, não havendo diferenças marcantes nos grupos intermédios (entre 14,2% naqueles dos 45 aos 54 anos e 15,2% dos 25 aos 34 anos). Considerando o nível de escolaridade, observa-se um crescendo no uso da competência de

² As proporções apresentadas neste Destaque foram calculadas excluindo as não respostas, cujo número varia consoante a variável analisada (entre 5,4% e 8,6% das 5 369,0 mil pessoas abrangidas pelo módulo para as variáveis "tempo gasto em trabalhos físicos árduos" e "execução precisa das tarefas mediante procedimentos rigorosos", respetivamente).

³ A população-alvo do módulo inclui população empregada na semana de referência (90,9%) ou que, não estando empregada, deixou o emprego anterior há 24 e menos meses (9,1%), respeitando os resultados, nesse caso, ao tempo que gastava no último trabalho. Por uma questão de simplificação de linguagem, usa-se apenas um tempo verbal.

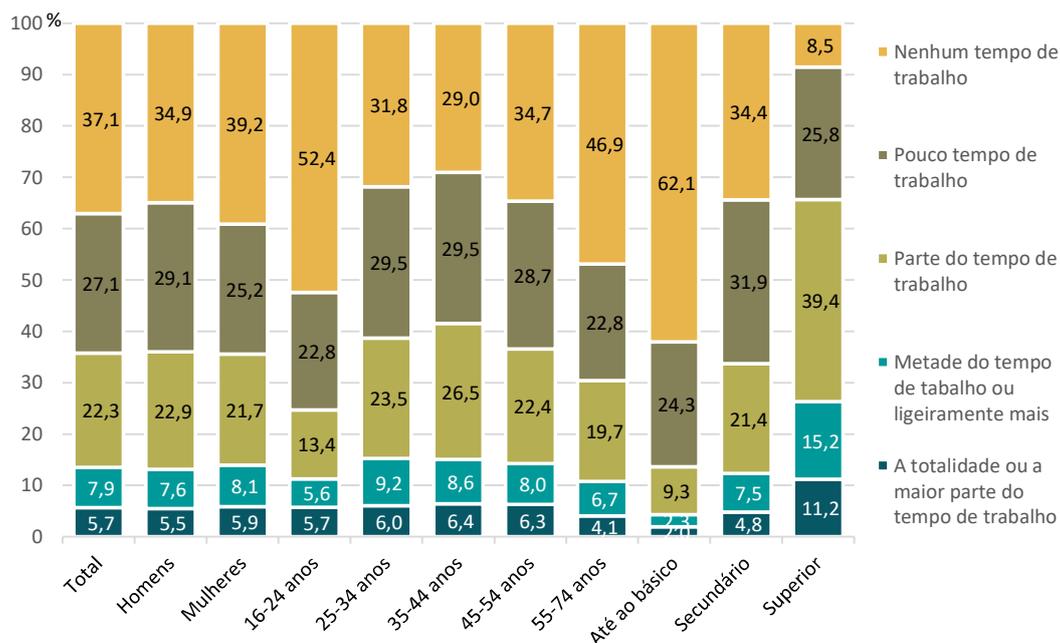
⁴ São apresentados nos gráficos do Destaque e nos quadros em Excel anexos os resultados apurados de acordo com as opções de resposta dadas aos inquiridos. Contudo, por uma questão de interesse da análise, esta reporta-se a valores mais agregados, a menos que haja indicação em contrário.



leitura no local de trabalho: apenas 4,2% naqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 12,4% naqueles com ensino secundário e 26,3% entre aqueles com ensino superior.

É no sector dos Serviços (15,6%) que se observa uma maior proporção de pessoas que dedicam, pelo menos, metade do tempo de trabalho à competência de leitura, destacando-se as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (34,1%), as “Atividades financeiras e de seguros” (28,0%) e as atividades de “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória” (27,0%). As profissões onde se gasta mais tempo na leitura de manuais ou documentos técnicos de trabalho são as dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (28,9%), seguida da dos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (22,6%) e da dos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (21,0%).

Figura 2. Tempo gasto em leitura de manuais ou documentos técnicos de trabalho



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

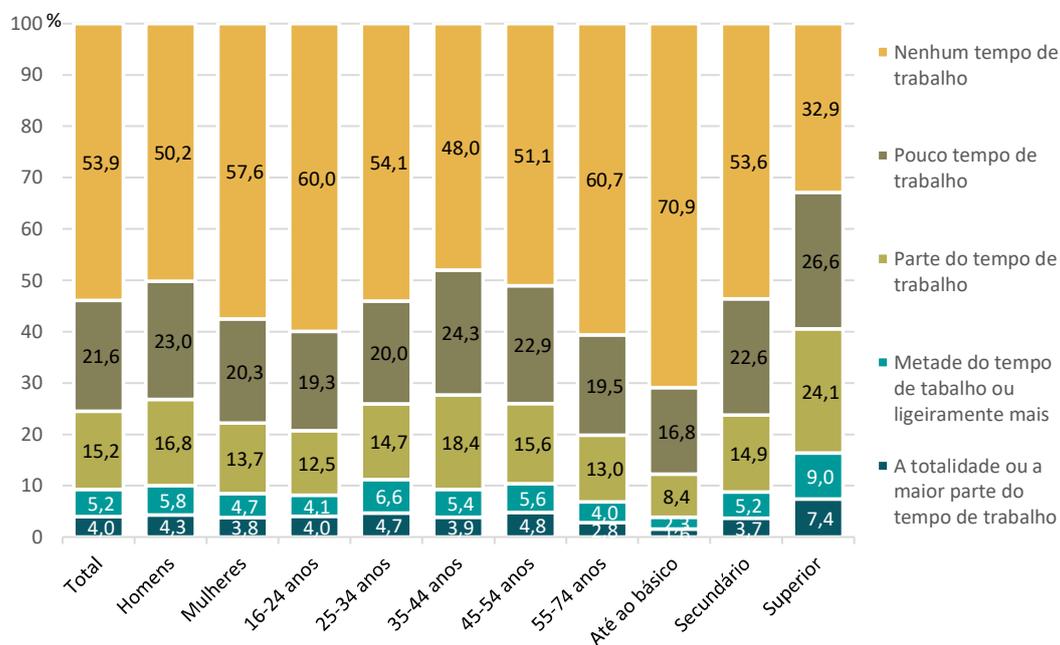
Um número inferior de pessoas (464,4 mil; 9,2%) indicou gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a efetuar cálculos relativamente complexos, onde se inclui o cálculo de frações e percentagens, independentemente do meio usado (calculadora, *software* especializado, cálculo manual ou mental).

Esta proporção é superior entre os homens (10,0%) do que entre as mulheres (8,5%), no grupo etário dos 25 aos 34 anos (11,2%) por comparação com o dos 55 aos 74 anos (6,8%) e aumenta com o nível de escolaridade (3,9%, 8,8% e 16,4% no nível básico, secundário e superior, respetivamente).



À semelhança da competência de leitura, também na competência de cálculo se observa uma maior proporção de pessoas que dedicam, pelo menos, metade do tempo de trabalho a esta tarefa no sector dos Serviços (9,6%), destacando-se as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (27,9%), as “Atividades financeiras e de seguros” (20,7%) e as “Atividades de informação e de comunicação” (16,0%). As profissões onde se gasta mais tempo trabalho a efetuar cálculos relativamente complexos são as dos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (19,7%), dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (16,5%) e dos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (15,3%).

Figura 3. Tempo gasto a efetuar cálculos relativamente complexos



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Como indicado pelo Eurostat na sua publicação de análise dos resultados deste módulo⁵, há uma correlação positiva entre a proporção de pessoas que dedicam metade ou mais do seu tempo de trabalho à leitura de manuais ou documentos técnicos e a daquelas que dedicam metade ou mais do seu tempo de trabalho a efetuar cálculos relativamente complexos. De acordo com o Quadro 1, 215,2 mil pessoas (4,3% dos respondentes) ocupam pelo menos metade do seu tempo de trabalho nestas duas tarefas/competências. Considerando o total em coluna, entre aqueles que dedicam pelo menos metade do seu tempo de trabalho à competência de cálculo, 46,9% também gastam pelo menos metade do seu tempo de trabalho em leitura. Tendo em conta o total em linha, dos que despendem pelo menos metade do seu tempo de trabalho na competência de leitura, 32,1% também ocupam pelo menos metade do seu tempo de trabalho em cálculo.

⁵ Disponível em [Employment statistics - utilisation of job skills - Statistics Explained \(europa.eu\)](https://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&plugin=1) (apenas em inglês).



Focando a análise neste grupo mais restrito de pessoas, observa-se que é composto, maioritariamente, por homens (54,4%) (mais 8,7 pontos percentuais (p.p.) do que mulheres (45,6%)), pessoas dos 45 aos 54 anos (30,1%), empregadas (ou que estiveram empregadas) no sector dos Serviços (78,1%) – nomeadamente em atividades de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos” (21,9%) ou em “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (20,1%) - e na profissão de “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (40,9%) ou de “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (21,9%).

Quadro 1. Tempo gasto em leitura de manuais ou documentos técnicos de trabalho (leitura) e a efetuar cálculos relativamente complexos (cálculo)

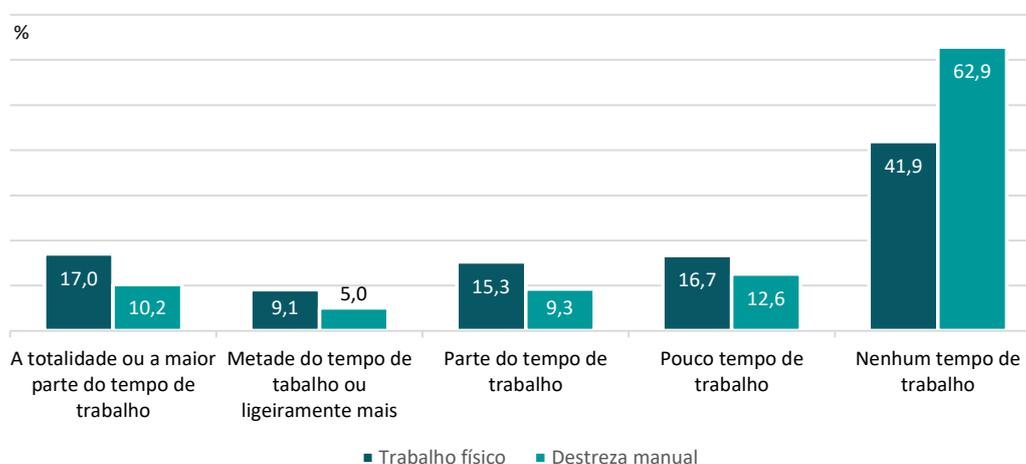
	CÁLCULO				
	Total	Pelo menos metade do tempo de trabalho	Parte do tempo de trabalho	Pouco ou nenhum tempo de trabalho	Não resposta
LEITURA	Milhares de pessoas				
Total	5 369,0	464,4	765,4	3 794,7	344,6
Pelo menos metade do tempo de trabalho	679,5	215,2	151,6	303,4	9,2
Parte do tempo de trabalho	1 119,1	117,6	358,3	631,8	11,5
Pouco ou nenhum tempo de trabalho	3 225,8	126,5	250,8	2 828,8	19,8
Não resposta	344,6	5,0	4,8	30,7	304,1

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

2.1.2. Tarefas manuais

Por tarefas manuais consideram-se aquelas que correspondem a trabalhos físicos árduos ou que exigem destreza manual.

Figura 4. Tempo gasto em tarefas manuais



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

O conjunto de pessoas que indicou gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a fazer trabalho físico árduo, tal como movimentar objetos pesados, levantar pessoas ou a trabalhar em posições dolorosas ou cansativas, ascende a 1 327,6 mil (26,1%).

Figura 5. Tempo gasto em trabalhos físicos árdios



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Verificam-se diferenças entre a proporção de homens (30,3%) e de mulheres (22,0%) que indicaram passar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a desempenhar tarefas árdias de carácter físico. Por grupos etários, observa-se uma menor proporção entre aqueles dos 35 aos 44 anos (23,6%) por comparação com o grupo dos mais jovens (28,9%) e o dos mais velhos (28,3%). Ao contrário do verificado nas tarefas cognitivas, há uma relação inversa entre nível de escolaridade e uso da competência de trabalho físico: 42,3% daqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico indicaram fazer uso desta competência durante, pelo menos, metade do tempo de trabalho, proporção que diminui para 24,2% entre aqueles com ensino secundário e para 8,0% entre aqueles com ensino superior.

Também na análise por sectores de atividade se observam diferenças em relação às tarefas cognitivas. A proporção de pessoas que indicaram realizar tarefas baseadas em trabalho físico árduo na maior parte do seu dia de trabalho é de 61,0% no sector da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, o que compara com 37,5% no sector da Indústria, construção, energia e água e com 20,7% no sector dos Serviços. Neste último, as atividades que se destacam no uso da competência trabalho físico árduo são "Atividades de saúde humana e apoio social" (31,9%), "Alojamento, restauração e similares" (30,5%) e "Transportes e armazenagem" (30,3%). Consequentemente, as profissões onde se gasta mais tempo a desempenhar trabalho físico árduo são



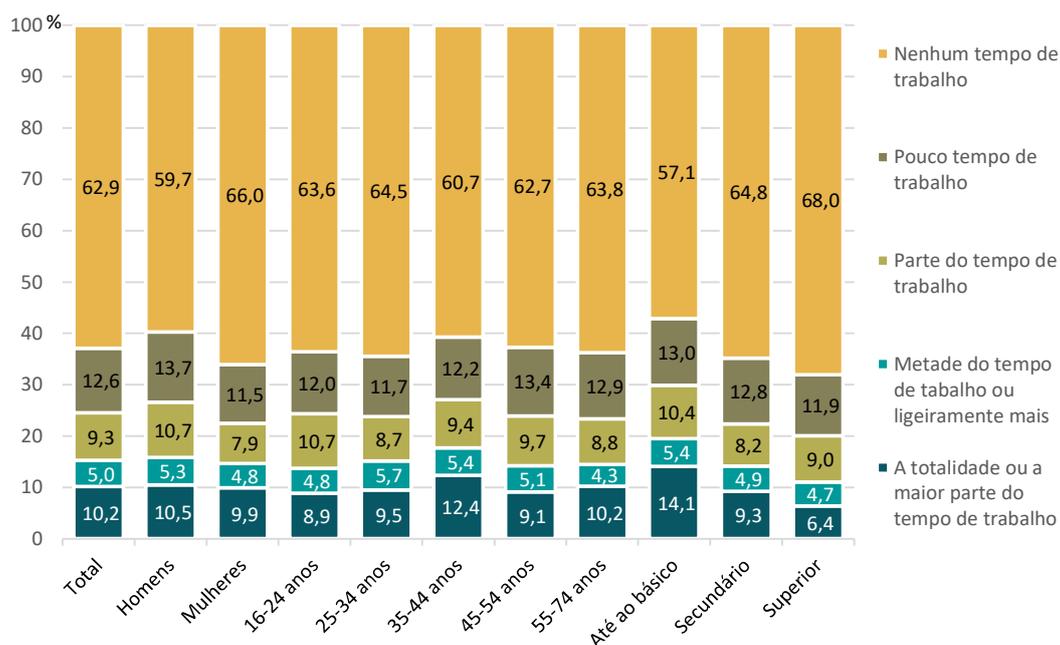
a dos “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta” (68,4%), seguida da dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (52,1%) e da dos “Trabalhadores não qualificados” (49,5%).

Cerca de 770 mil pessoas (15,2%) indicaram gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a efetuar tarefas que exigem destreza manual. Esta competência caracteriza-se pela capacidade das mãos e dos dedos desempenharem tarefas que requerem movimentos coordenados precisos, tais como cirurgia, desenho, reparação de objetos, interpretação de instrumentos musicais, entre outras.

Esta proporção é praticamente idêntica entre homens (15,8%) e mulheres (14,7%) e superior no grupo etário dos 35 aos 44 anos (17,7%), observando-se uma redução com o aumento do nível de escolaridade (19,5%, 14,2% e 11,1% no nível básico, secundário e superior, respetivamente).

Ao contrário do verificado na competência de trabalho físico árduo, é no sector da Indústria, construção, energia e água (25,7%) que se observa uma maior proporção daqueles que dedicam a maioria do seu tempo de trabalho a tarefas que exigem destreza manual. Neste sector, destacam-se as atividades das “Indústrias transformadoras” (27,6%). No sector dos Serviços, apenas 11,7% indicaram dedicar metade ou mais do seu tempo de trabalho a este tipo de tarefas, sobressaindo as “Atividades de saúde humana e apoio social” (19,4%). As profissões onde se gasta mais tempo a desempenhar tarefas que exigem destreza manual são as dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (37,5%), dos “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (23,1%) e dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (13,3%).

Figura 6. Tempo gasto em tarefas que exigem destreza manual



Fonte: INE, Módulo ad hoc 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.



De modo semelhante ao observado nas tarefas cognitivas, também entre as tarefas manuais se verifica uma correlação positiva entre os que dedicam metade ou mais do seu tempo de trabalho à realização de trabalhos físicos árduos e os que passam a maioria do seu tempo de trabalho a efetuar tarefas que exigem destreza manual. A partir do Quadro 2 observa-se que 358,0 mil pessoas (7,1% dos respondentes) ocupam pelo menos metade do seu tempo de trabalho nestas duas tarefas/competências. Não obstante, é interessante comparar as diferentes proporções que este grupo representa caso se considere o total em coluna (46,6%) ou em linha (27,2%).

Quadro 2. Tempo gasto em trabalhos físicos árduos (trabalho físico) e em tarefas que exigem destreza manual (destreza)

	DESTREZA MANUAL				
	Total	Pelo menos metade do tempo de trabalho	Parte do tempo de trabalho	Pouco ou nenhum tempo de trabalho	Não resposta
TRABALHO FÍSICO	Milhares de pessoas				
Total	5 369,0	771,1	469,6	3 817,0	311,2
Pelo menos metade do tempo de trabalho	1 327,6	358,0	140,9	815,9	12,8
Parte do tempo de trabalho	775,7	115,7	138,0	514,2	7,8
Pouco ou nenhum tempo de trabalho	2 977,6	294,6	188,9	2 479,5	14,5
Não resposta	288,1	2,9	1,8	7,5	276,0

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Centrando a análise neste grupo mais restrito de pessoas, observa-se que é composto, maioritariamente, por homens (60,2%) (mais 20,4 p.p. do que mulheres (39,8%)), pessoas dos 35 aos 44 anos (27,5%) com uma muito reduzida participação de jovens (5,9%), empregadas (ou que estiveram empregadas) tanto no sector secundário (48,1%), nomeadamente em atividades das "Indústrias transformadoras" (61,9%), como no sector terciário (47,1%), mais concretamente nas atividades do "Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos" (25,0%) e nas "Atividades de saúde humana e apoio social" (22,4%). A profissão deste grupo que mais se destaca é dos "Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices" (40,3%).

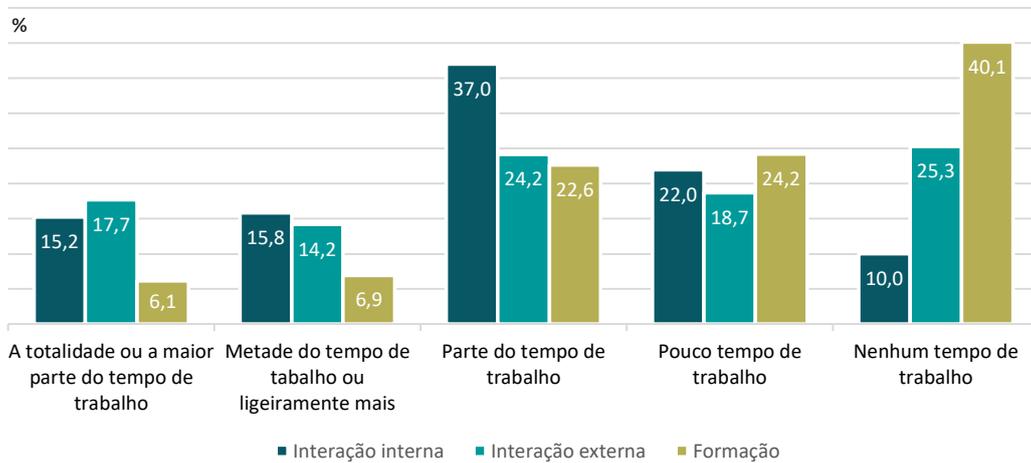
2.1.3. Tarefas sociais

As tarefas sociais incluem a comunicação verbal sobre assuntos de trabalho com pessoas da empresa (colegas, subordinados, chefes ou outras) e com pessoas externas à organização onde se trabalha (clientes, fornecedores, pacientes, alunos, por exemplo), bem como as tarefas de aconselhamento, formação ou ensino de outras pessoas, sejam elas internas ou externas à entidade empregadora.

Sendo uma competência requerida na generalidade das atividades económicas e profissões, apenas 503,0 mil pessoas (10,0% dos respondentes) indicaram não despendir qualquer tempo em interação com pessoas pertencentes à entidade empregadora. Esta opção de resposta foi mais comum entre mulheres (10,9%), pessoas dos 55 aos 74 anos (14,4%), que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (16,4%) e que trabalham (ou trabalhavam) no sector da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (27,8%).

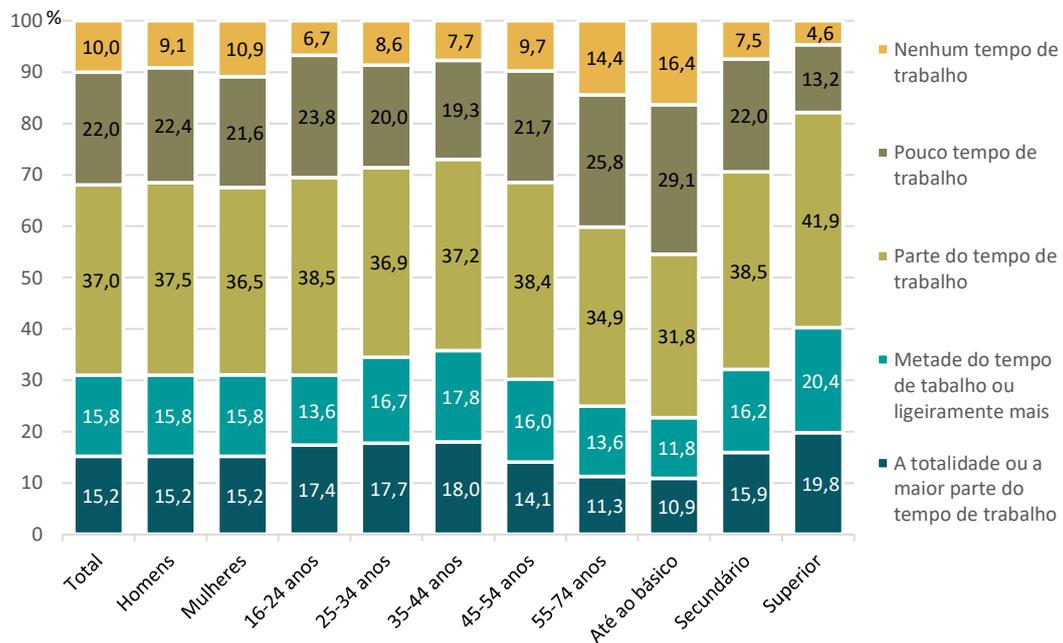


Figura 7. Tempo gasto em tarefas sociais



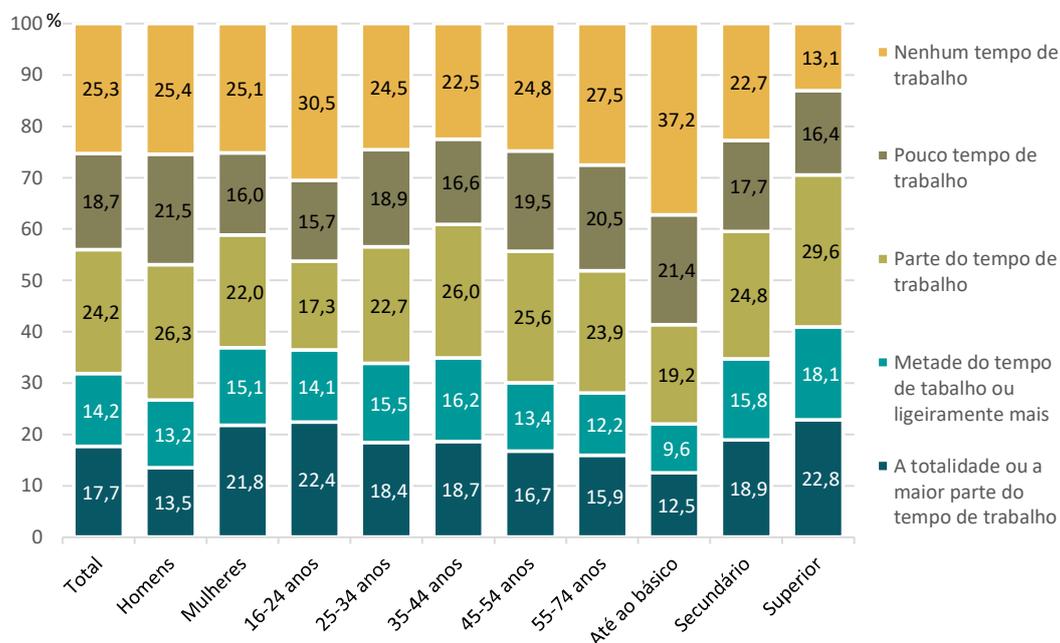
Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Figura 8. Tempo gasto a interagir com pessoas pertencentes à entidade empregadora



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Figura 9. Tempo gasto a interagir com pessoas não pertencentes à entidade empregadora



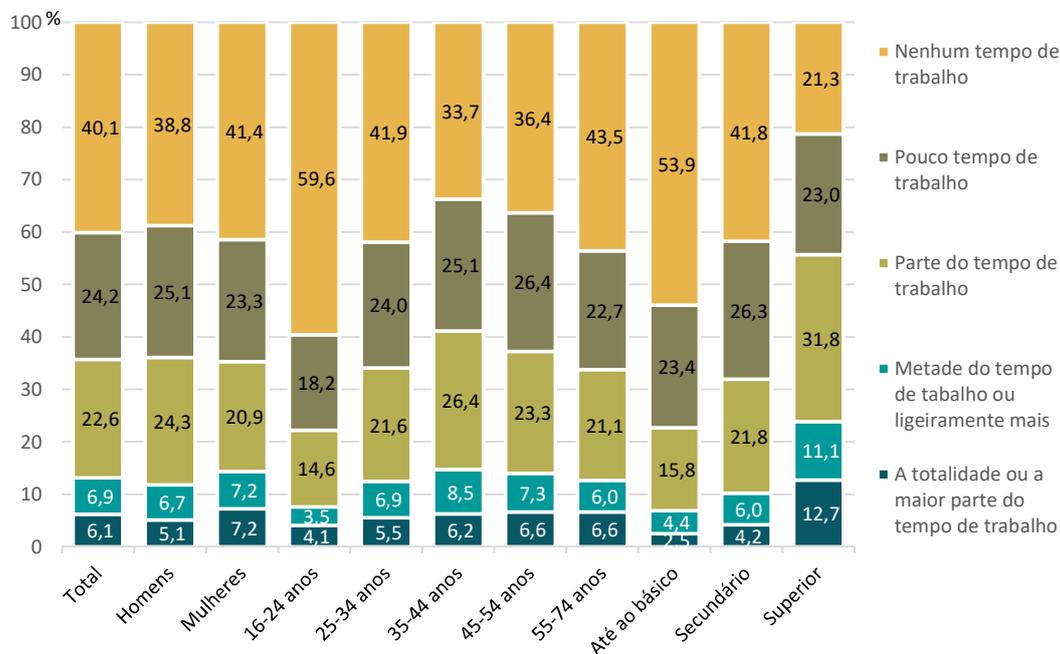
Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Cerca de 25% dos respondentes (1 274,2 mil) indicaram não gastar tempo de trabalho em interação com pessoas externas à entidade empregadora. Não obstante, 31,8% (1 604,2 mil) indicaram dedicar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a esta atividade.

Há uma diferença de 10,2 p.p. entre a proporção de mulheres (36,9%) e a de homens (26,7%) que indicaram passar, pelo menos, metade do tempo de trabalho interagir, por motivos profissionais, com pessoas externas à entidade empregadora. Na análise por grupos etários, parece haver uma redução deste tipo de interação com o aumento da idade (36,5% no grupo dos 16 aos 24 anos e 28,1% no dos 55 aos 74 anos). Por outro lado, quando considerado o nível de escolaridade, observa-se um aumento do tempo despendido na interação externa, alcançando os 41,0% entre aqueles com ensino superior.

Como expectável, é no sector dos Serviços (39,4%) que um maior uso desta competência social é observado, com destaque para as atividades de "Educação" (53,3%), "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos" (48,7%) e de "Alojamento, restauração e similares" (47,0%). O grupo profissional que mais tempo gasta nesta interação é a dos "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" (51,6%).

Figura 10. Tempo gasto a aconselhar, formar ou ensinar outras pessoas pertencentes ou não à entidade empregadora



Fonte: INE, Módulo ad hoc 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

A competência de aconselhamento, formação ou ensino de colegas, clientes ou estudantes ocupa a maior parte do tempo de trabalho de 13,1% dos respondentes (656,7 mil).

São mais as mulheres (14,4%) que indicaram desempenhar estas tarefas, pessoas dos 35 aos 44 anos (14,7%), com ensino superior (23,8%), empregadas (ou que estiveram empregadas) no sector dos Serviços (15,7%), nomeadamente em atividades de "Educação" (49,4%). A profissão com uma maior proporção de uso desta competência é a dos "Especialistas das atividades intelectuais e científicas" (27,9%).

Quadro 3. Tempo gasto em tarefas de interação, por motivos profissionais, com pessoas internas ou externas à entidade empregadora

	INTERAÇÃO EXTERNA				
	Total	Pelo menos metade do tempo de trabalho	Parte do tempo de trabalho	Pouco ou nenhum tempo de trabalho	Não resposta
INTERAÇÃO INTERNA	Milhares de pessoas				
Total	5 369,0	1 604,2	1 216,8	2 217,1	331,0
Pelo menos metade do tempo de trabalho	1 562,5	777,0	312,3	465,8	7,4
Parte do tempo de trabalho	1 862,7	454,3	670,0	725,1	13,3
Pouco ou nenhum tempo de trabalho	1 609,5	364,1	230,2	1 007,7	7,5
Não resposta	334,3	8,8	4,4	18,4	302,8

Fonte: INE, Módulo ad hoc 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.



À semelhança das matrizes apresentadas para as tarefas cognitivas e manuais, também no âmbito das tarefas sociais se procedeu a esse cruzamento, tendo-se optado por analisar o grupo de pessoas que interage, por motivos profissionais, tanto com pessoas internas à organização (colegas, subordinados, chefes ou outras) como externas (clientes, fornecedores, pacientes, alunos, por exemplo). No Quadro 3 observa-se que 777,0 mil pessoas (15,5% dos respondentes) ocupam pelo menos metade do seu tempo de trabalho nestas duas tarefas/competências, não havendo uma diferença expressiva considerando o total em coluna (48,7%) ou em linha (50,0%).

Focando a análise neste grupo mais restrito de pessoas, verifica-se que é composto, maioritariamente, por mulheres (55,7%), pessoas dos 35 aos 44 anos (28,2%), empregadas (ou que estiveram empregadas) no sector terciário (84,3%), mais concretamente nas atividades do “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos” (23,8%). As profissões que mais se destacam são a dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (26,4%) e a dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (25,0%).

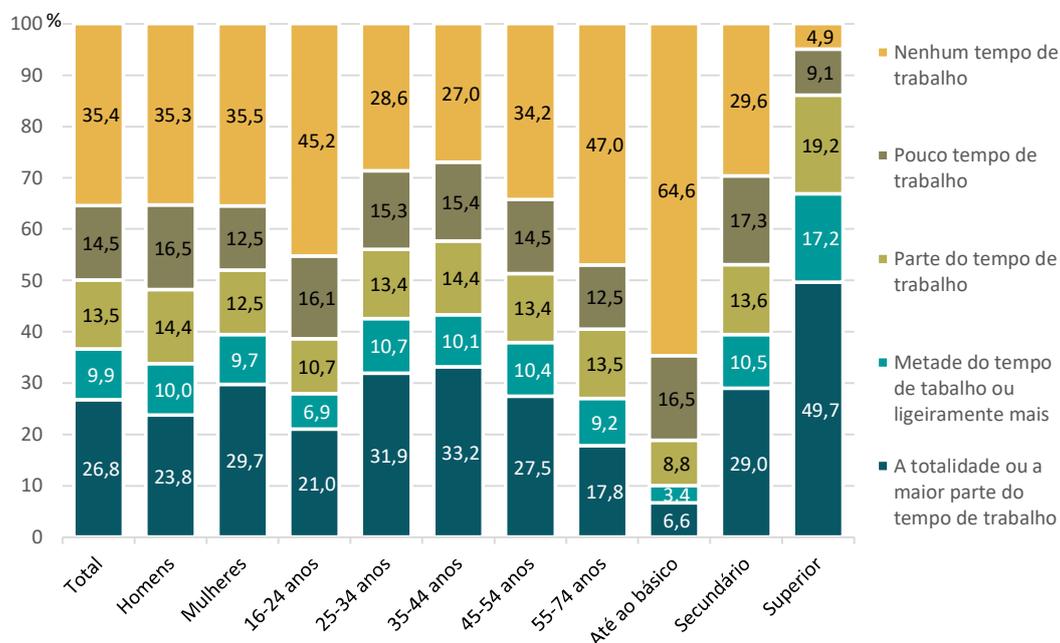
2.1.4. Uso de dispositivos digitais

O tempo gasto a trabalhar no computador, *tablet* ou *smartphone* (excluindo as chamadas telefónicas que não envolvem vídeo) permite medir a utilização de tecnologias digitais para fins profissionais em diferentes profissões. As tarefas que envolvem esta competência são variadas como, por exemplo, navegação na *web*, videoconferências ou videochamadas, leitura e escrita de e-mails ou de mensagens, trabalho em processadores de texto (por exemplo, *Word*), em folhas de cálculo (por exemplo, *Excel*) ou programas de apresentação (por exemplo, *PowerPoint*).

Cerca de 1 857 mil pessoas (36,6%) indicaram gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a usar dispositivos digitais para fins profissionais, sendo que 26,8% (1 357,6 mil) dos respondentes indicaram mesmo passar a totalidade ou a maior parte do seu tempo profissional fazendo uso desta competência.

Esta última opção de resposta foi mais comum entre mulheres (29,7%) do que entre homens (23,8%), pessoas dos 35 aos 44 anos (33,2%), havendo uma proporção mais baixa entre os mais novos (21,0%) e os mais velhos (17,8%), e uma distinção clara consoante o nível de escolaridade: apenas 6,6% entre os que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, aumentando para 29,0% entre aqueles com ensino secundário e para 49,7% entre aqueles com ensino superior. O sector de atividade em que mais pessoas indicaram fazer uso de dispositivos digitais na totalidade ou maior parte do seu tempo profissional foi o dos Serviços (31,3%), destacando-se as “Atividades de informação e de comunicação” (84,3%), as “Atividades financeiras e de seguros” (83,9%) e as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (71,4%). As profissões que mais uso fazem desta competência são a do “Pessoal administrativo” (62,2%) e a dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (50,6%).

Figura 11. Tempo gasto a trabalhar em dispositivos digitais



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Sendo uma competência transversal às tarefas cognitivas e sociais, foram preparadas matrizes de cruzamento da competência digital com leitura, cálculo, interação interna, interação externa e formação. Esta informação consta dos quadros Excel anexos, sendo neste Destaque analisado apenas o resultado do cruzamento entre uso de dispositivos digitais e interação com pessoas à entidade empregadora.

Quadro 4. Tempo gasto em uso de dispositivos digitais e em tarefas de interação, por motivos profissionais, com pessoas externas à entidade empregadora

	DIGITAL				
	Total	Pelo menos metade do tempo de trabalho	Parte do tempo de trabalho	Pouco ou nenhum tempo de trabalho	Não resposta
INTERAÇÃO EXTERNA	Milhares de pessoas				
Total	5 369,0	1 856,8	683,1	2 526,9	302,3
Pelo menos metade do tempo de trabalho	1 604,2	714,2	307,4	572,1	10,5
Parte do tempo de trabalho	1 216,8	572,7	195,3	440,7	8,1
Pouco ou nenhum tempo de trabalho	2 217,1	551,3	174,1	1 482,0	9,6
Não resposta	331,0	18,5	6,4	32,1	274,0

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

No Quadro 4 observa-se que 714,2 mil pessoas (14,3% dos respondentes) ocupam pelo menos metade do seu tempo de trabalho nestas duas tarefas/competências, sendo mais aquelas que, ocupando a maior parte do

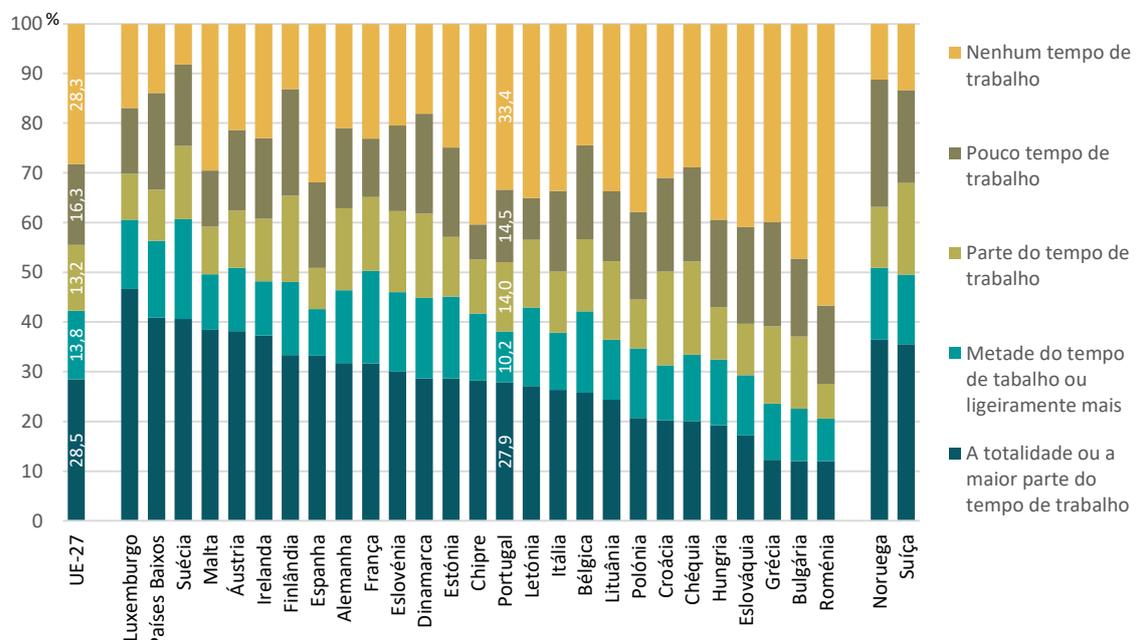


tempo a interagir, por motivos profissionais, com pessoas externas à sua entidade empregadora, também ocupam pelo menos metade do tempo de trabalho a usar dispositivos digitais (44,8%; total em linha) do que o inverso (38,9%; total em coluna).

Focando a análise neste grupo mais restrito de pessoas, verifica-se que é composto, maioritariamente, por mulheres (58,7%) (mais 17,4 p.p. do que homens (41,3%)), pessoas dos 35 aos 44 anos (29,0%) com uma expressão muito reduzida de jovens (5,4%), empregadas (ou que estiveram empregadas) no sector terciário (88,1%), nomeadamente nas atividades do “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos” (24,8%). As profissões que mais se destacam são a dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (31,9%), a do “Pessoal administrativo” (20,9%) e a dos “Técnicos e profissões de nível intermédio” (19,7%).

Na União Europeia a 27 países (UE-27), 42,3% da população empregada dos 15 aos 74 anos⁶ indicaram gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho a usar dispositivos digitais para fins profissionais, uma proporção superior à observada em Portugal (38,1%). Restringindo a análise àqueles que indicaram despende a totalidade ou a maior parte do tempo de trabalho a fazer uso desta competência profissional, a média europeia foi de 28,5% da população empregada dos 15 aos 74 anos e a média nacional foi de 27,9%, situando Portugal como o 15.º país da UE-27 com maior uso de dispositivos digitais para fins profissionais.

Figura 12. Tempo gasto a trabalhar em dispositivos digitais na União Europeia pela população empregada



Fonte: Eurostat, [Employment statistics - utilisation of job skills - Statistics Explained \(europa.eu\)](https://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&plugin=1).

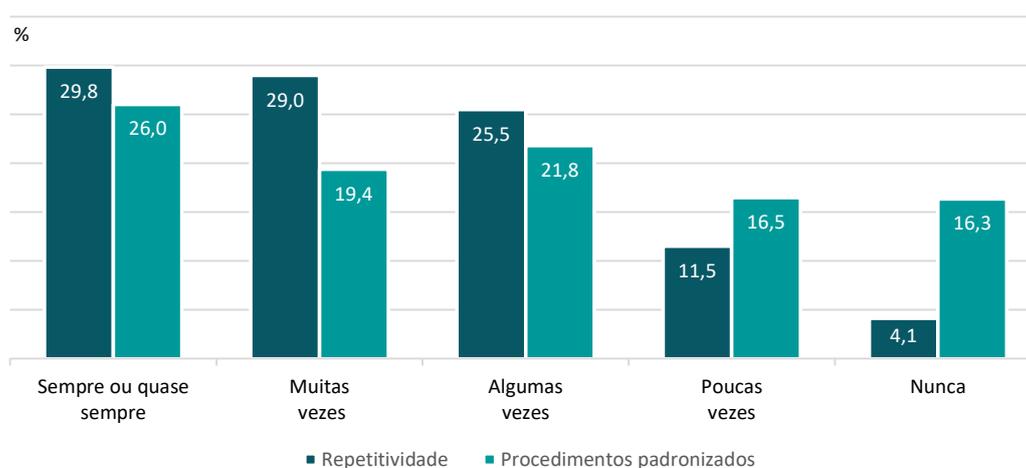
⁶ Na sua publicação dos resultados do módulo “Competências profissionais”, o Eurostat limitou a análise dos resultados à população empregada.



2.1. Métodos de trabalho

O módulo incidu também nos métodos de trabalho adotados, mais concretamente sobre o grau de autonomia para decidir a ordem e o conteúdo das tarefas desempenhadas e em que medida estas tarefas são repetitivas, sempre feitas da mesma forma, ou estão definidas de forma precisa através de procedimentos rigorosos (como, por exemplo, legislação, planos de ação ou de construção, protocolos médicos, receitas de culinária).

Figura 13. Métodos de trabalho – tarefas repetitivas e procedimentos padronizados

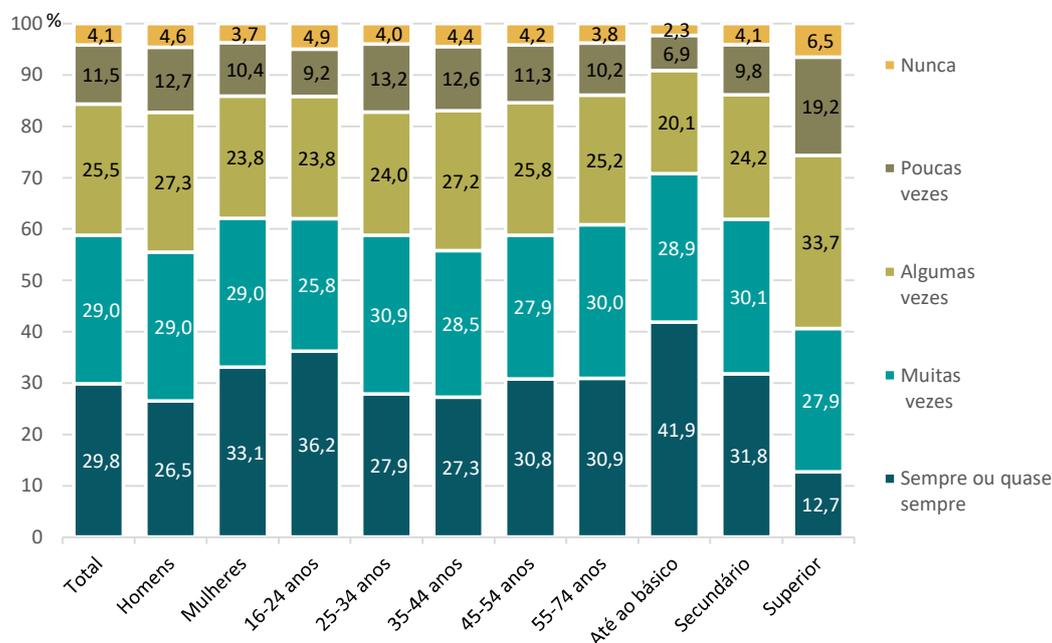


Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

As tarefas repetitivas são aquelas que são executadas frequentemente sem qualquer variação, alteração ou adaptação. Cerca de 1 500 mil pessoas (29,8% dos respondentes) indicaram que o seu trabalho envolve sempre ou quase sempre tarefas repetitivas. Apenas 208,4 mil (4,1%) indicaram que tal nunca acontece.

São mais as mulheres (33,1%) do que os homens (26,5%) que indicaram desempenhar tarefas repetitivas sempre ou quase sempre no trabalho e pessoas dos 16 aos 24 anos (36,2%), havendo uma diminuição dessa proporção com o aumento do nível de escolaridade: 41,9% entre aqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 31,8% entre aqueles com ensino secundário e 12,7% com ensino superior. A realização de tarefas repetitivas sempre ou quase sempre é maior no sector da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (39,2%) por comparação com o da Indústria, construção, energia e água (34,8%) e o dos Serviços (27,7%). Neste âmbito, as atividades que se destacam são as do "Alojamento, restauração e similares" (40,9%), dos "Transportes e armazenagem" (39,5%) e das "Indústrias transformadoras" (38,8%). As profissões que desempenham sempre ou quase sempre tarefas repetitivas são a dos "Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem" (52,2%), seguida da dos "Trabalhadores não qualificados" (47,8%).

Figura 14. Execução de tarefas repetitivas, feitas sempre da mesma forma, no trabalho



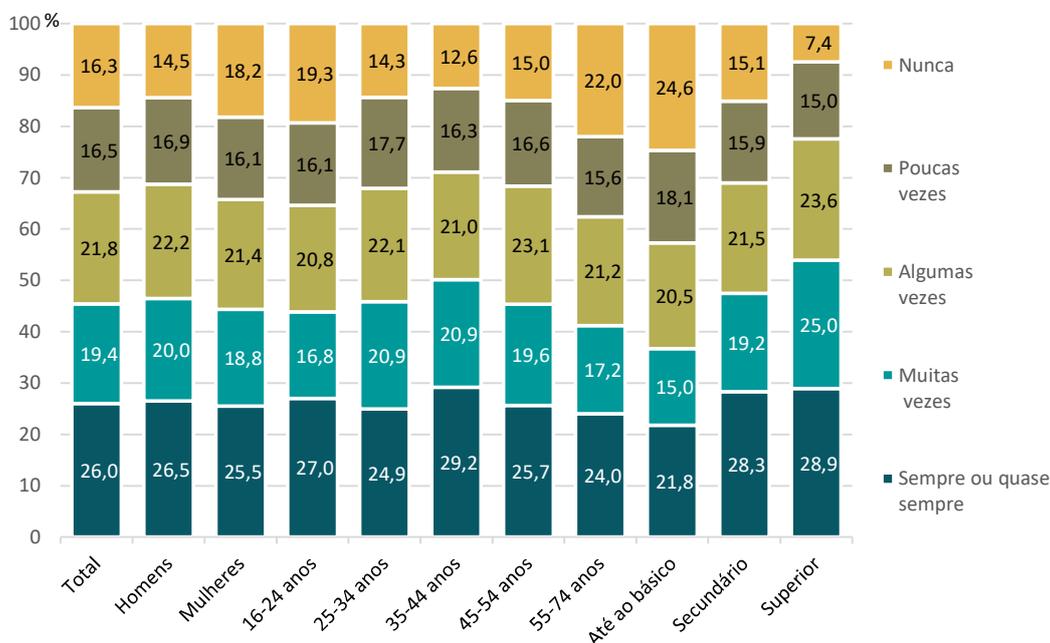
Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

As tarefas padronizadas são aquelas cuja execução obedece a regras rigorosas que especificam o momento da sua realização e duração, a sua sequência, os métodos a aplicar e a utilização e comunicação dos seus resultados. A leitura da intensidade de uso deste método de trabalho permite obter uma medida da padronização das tarefas em diferentes profissões.

Cerca de 1 277 mil pessoas (26,0% dos respondentes) indicaram que o seu trabalho envolve sempre ou quase sempre a realização de tarefas padronizadas. Não se observam diferenças substanciais entre homens (26,5%) e mulheres (25,5%), nem entre os grupos etários analisados, apesar do destaque daqueles dos 35 aos 44 anos (29,2%). Tanto pessoas com ensino secundário (28,3%) como ensino superior (28,9%) indicaram a realização de tarefas estandardizadas sempre ou quase sempre. Contudo, apenas 7,4% daqueles com ensino superior indicaram nunca realizar este tipo de tarefas, em comparação com 15,1% daqueles com ensino secundário.

A realização de tarefas padronizadas sempre ou quase sempre é maior no sector dos Serviços (27,0%), principalmente nas "Atividades financeiras e de seguros" (45,5%), nas atividades de "Transportes e armazenagem" (36,3%) e nas atividades da "Administração pública e defesa; segurança social obrigatória" (35,5%), mas está igualmente presente no sector da Indústria, construção, energia e água (24,6%), nomeadamente nas "Indústrias transformadoras" (26,7%). As profissões que desempenham sempre ou quase sempre tarefas segundo procedimentos rigorosos são a das "Forças Armadas" (44,0%), seguida da dos "Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem" (33,6%).

Figura 15. Execução precisa das tarefas mediante procedimentos rigorosos



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

As tarefas que são, simultaneamente, repetitivas e padronizadas são as que têm maior probabilidade de automação, encontrando-se os trabalhadores que as executam potencialmente em risco de substituição pelas novas tecnologias.

No Quadro 5 observa-se que 1 471,4 mil pessoas (30,1% dos respondentes) indicaram realizar muitas vezes ou sempre tarefas repetitivas e padronizadas, sendo mais aquelas que, executando muitas vezes ou sempre tarefas padronizadas, também fazem tarefas repetitivas muitas vezes ou sempre (66,4%; total em linha) do que o inverso (51,6%; total em coluna).

Centrando a análise neste grupo mais restrito de pessoas, verifica-se que é composto, maioritariamente, por mulheres (51,4%), pessoas dos 45 aos 54 anos (26,5%) com uma expressão muito reduzida de jovens (7,2%), empregadas (ou que estiveram empregadas) no sector terciário (71,4%), nomeadamente nas atividades do "Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motocicletas" (19,2%) e em "Atividades de saúde humana e apoio social" (16,7%). As profissões que mais se destacam são a dos "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" (19,8%) e a dos "Especialistas das atividades intelectuais e científicas" (17,9%).



Quadro 5. Execução de tarefas repetitivas e padronizadas

	REPETITIVIDADE				
	Total	Muitas vezes ou sempre	Algumas vezes	Poucas vezes ou nunca	Não resposta
PROCEDIMENTOS PADRONIZADOS	Milhares de pessoas				
Total	5 369,0	2 958,0	1 283,2	787,6	340,1
Muitas vezes ou sempre	2 228,5	1 471,4	495,3	250,4	11,4
Algumas vezes	1 068,7	507,7	375,2	180,0	5,8
Poucas vezes ou nunca	1 609,6	874,5	381,6	347,9	5,7
Não resposta	462,1	104,5	31,1	9,4	317,2

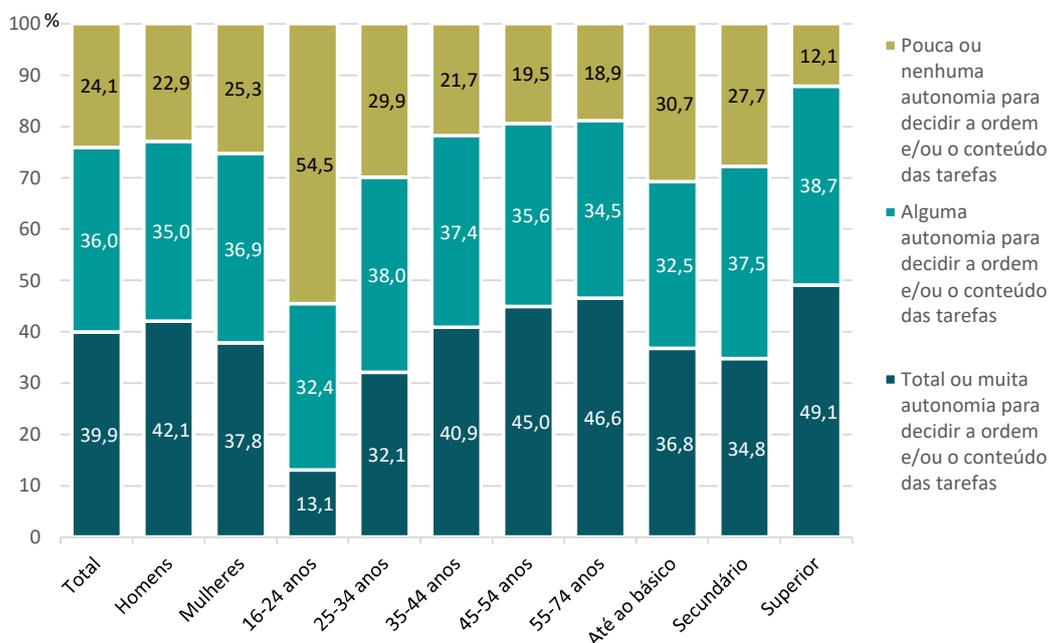
Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Por fim, o módulo inquiriu a população-alvo sobre o seu grau de autonomia para decidir a ordem das suas tarefas (que inclui, por exemplo, o modo como são divididas e como são sequenciados os prazos de cumprimento) e para decidir o seu conteúdo, podendo desempenhá-las com liberdade para escolher os recursos, as técnicas e ferramentas que julgar mais adequadas, bem como decidir sobre o âmbito e as características do produto final do trabalho.⁷

Quase 1 990 mil pessoas (39,9% dos respondentes) indicaram ter total ou muita autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas que desempenham. Este grau de autonomia é mais comum entre os homens (42,1%) do que entre as mulheres (37,8%), aumenta com a idade (13,1% nos jovens e 46,6% nos mais velhos) e com o nível de escolaridade (36,8% entre aqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico e 49,1% entre aqueles com ensino superior), sendo mais evidente no sector primário (53,1%), seguido do sector terciário (42,4%) e do secundário (31,3%). As pessoas que trabalham (ou que trabalhavam) em "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" são as que indicaram ter maior grau de autonomia (61,3%), seguidas das "Atividades imobiliárias" (56,0%), assim como as da profissão dos "Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos" (77,1%).

⁷ As duas questões foram colocadas proporcionando três opções de resposta (total ou muita autonomia; alguma autonomia; pouca ou nenhuma autonomia), o que se conjugou em nove graus de autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas. Esta desagregação está disponível nos quadros Excel anexo, assim como a versão condensada analisada no Destaque.

Figura 16. Grau de autonomia para decidir sobre a ordem e/ou o conteúdo das tarefas



Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.

Sendo a autonomia para decidir sobre a ordem e o conteúdo das tarefas um método de trabalho conjugável com os outros dois analisados (execução de tarefas repetitivas, feitas sempre da mesma forma, e execução precisa das tarefas mediante procedimentos rigorosos), foram obtidas as respetivas matrizes de cruzamento, apresentando-se neste Destaque os resultados da realização de tarefas padronizadas com autonomia no trabalho.

Quadro 6. Execução precisa das tarefas mediante procedimentos rigorosos e grau de autonomia no trabalho

	PROCEDIMENTOS PADRONIZADOS				
	Total	Muitas vezes ou sempre	Algumas vezes	Poucas vezes ou nunca	Não resposta
AUTONOMIA NO TRABALHO	Milhares de pessoas				
Total	5 369,0	2 228,5	1 068,7	1 609,6	462,1
Total ou muita autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas	1 989,0	888,1	370,9	695,4	34,5
Alguma autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas	1 790,6	757,3	474,8	513,3	45,3
Pouca ou nenhuma autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas	1 200,1	553,6	213,5	384,6	48,3
Não resposta	389,3	29,5	9,5	16,3	333,9

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* 2022 "Competências profissionais" do Inquérito ao Emprego.



O Quadro 6 revela que 888,1 mil pessoas (18,3% dos respondentes) indicaram realizar muitas vezes ou sempre tarefas padronizadas que conjugam com total ou muita autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas, havendo uma diferença de 5 p.p. nas proporções que este grupo representa caso se considere o total em coluna (40,4%) ou em linha (45,4%).

Centrando a análise neste grupo mais restrito de pessoas, verifica-se que é composto, maioritariamente, por homens (54,4%), mais 8,8 p.p. do que por mulheres (45,6%), pessoas dos 45 aos 54 anos (30,6%) com uma expressão muito reduzida de jovens (1,8%), empregadas (ou que estiveram empregadas) no sector terciário (78,1%), nomeadamente nas atividades do “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos” (18,9%) e em “Atividades de saúde humana e apoio social” (14,3%). O grupo de profissões que mais se destaca é a dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (32,6%).



NOTA METODOLÓGICA

INQUÉRITO AO EMPREGO

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada *semana de referência*. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

A amostra total do IE está dividida em seis subamostras (rotações), sendo que em cada trimestre se procede à substituição de uma subamostra por uma nova (selecionada nas mesmas condições) após seis trimestres consecutivos de recolha da informação. Este esquema de rotação confere-lhe uma componente longitudinal (painel), permitindo desta forma o acompanhamento das pessoas que permanecem na amostra durante um período máximo de um ano e meio.

A estratégia de subamostragem (*wave approach*) consiste no aproveitamento da organização da amostra do IE em rotações. Esta característica possibilita a construção de uma base de microdados anual composta por quatro subamostras, cada uma correspondente à rotação que entra pela primeira vez na amostra (rotação nova) em cada trimestre. Isto quer dizer que, em cada trimestre, as questões anuais, bienais e de oito em oito anos serão colocadas apenas a 1/6 dos alojamentos da amostra trimestral (rotação nova). Nas entrevistas subsequentes, a estes alojamentos serão aplicadas apenas as questões de periodicidade trimestral, independentemente do resultado da primeira entrevista. Por conseguinte, a base de microdados com as questões de periodicidade superior a trimestral só ficará completa após a conclusão do 4.º trimestre de cada ano.

Esta metodologia permite diminuir a carga estatística sobre as famílias e, conseqüentemente, o tempo de entrevista, visto que só respondem à totalidade do questionário num dos seis trimestres de inquirição (no trimestre em que entram pela primeira vez na amostra).

Os ponderadores (fatores de extrapolação) das pessoas da subamostra *wave approach* são calculados de modo a garantir a coerência com as estimativas das médias anuais da amostra integral ao nível da condição perante o trabalho (população empregada, desempregada e inativa), sexo (homem e mulher), grupo etário (16-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64), tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (sem termo, com termo e prestação de serviços) e regime de duração do trabalho (tempo completo e tempo parcial).



Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

MÓDULOS *AD HOC* E REGULARES DO INQUÉRITO AO EMPREGO

Os módulos anuais do Inquérito ao Emprego (IE) correspondem a questionários temáticos, de pequena dimensão, sobre assuntos considerados de interesse para a caracterização do mercado de trabalho e têm por objetivo complementar a informação recolhida através do IE. As questões destes inquéritos visam, sobretudo, obter informações mais detalhadas sobre um tema particular que permitam definir e/ou monitorizar iniciativas políticas especificamente europeias. Sendo este o seu objetivo, estes módulos são realizados todos os anos e alguns dos temas abordados são repetidos ciclicamente, dependendo das necessidades e do interesse sobre o tópico em questão.

Com a entrada em vigor do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics, IESS Framework Regulation*)⁸, duas alterações foram introduzidas nestes módulos anuais realizados em simultâneo com o Inquérito ao Emprego: a recolha via estratégia de subamostragem (*wave approach*) e a seleção de seis temas a serem recolhidos, regularmente, a cada oito anos, intercalados com temas *ad hoc* (de recolha única) a cada quatro anos.

Temas (periodicidade fixa)	Regular	Ano de recolha
Situação dos migrantes e dos seus descendentes diretos no mercado de trabalho (8A)	Sim	2021
Tema <i>ad hoc</i> - Competências profissionais	Não	2022
Pensões e participação no mercado de trabalho (8A)	Sim	2023
Jovens e participação no mercado de trabalho (8A)	Sim	2024
Conciliação da vida profissional com a vida familiar (8A)	Sim	2025
Tema <i>ad hoc</i> - a definir	Não	2026
Organização do trabalho e do tempo de trabalho (8A)	Sim	2027
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho (8A)	Sim	2028

No caso dos módulos, os ponderadores das pessoas da subamostra *wave approach* são calculados de modo a garantir, igualmente, a coerência com as estimativas das médias anuais da amostra integral para o grupo etário da população-alvo do módulo.

O módulo *ad hoc* de 2022 do Inquérito ao Emprego sobre “Competências profissionais” dirigiu-se à população dos 16 aos 74 anos, empregada ou não empregada com experiência profissional nos últimos dois anos, residente em território nacional e foi realizado com cofinanciamento da União Europeia.

Para informações mais detalhadas sobre os aspetos metodológicos desta operação estatística sugere-se a consulta do seu [documento metodológico](#), disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Anexo a este Destaque encontra-se disponível um ficheiro Excel com o plano completo de apuramentos do módulo. Fica ainda disponível, a investigadores credenciados, uma base de microdados anonimizada para fins de investigação científica.

⁸ Regulamento (UE) 2019/1700 do parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de outubro de 2019 (<https://eur-lex.europa.eu/eli/reg/2019/1700/oj>)



Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e figuras podem não corresponder à soma das parcelas.

ALGUNS CONCEITOS

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Inativo: Indivíduo com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos, dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podia ser considerado ativo, i.e., não estava empregado nem desempregado.

População não empregada: conjunto da população desempregada e da população inativa.